

14/09/2016 às 05h00

Petros vai adotar práticas de gestora de recursos

Por **Carolina Mandl** | De Florianópolis

À frente da Petros há pouco mais de duas semanas, Walter Mendes quer trazer para o fundo de pensão dos funcionários da Petrobras práticas que adotou ao longo de sua carreira como gestor de recursos, em casas como Itaú Unibanco e Schroders.

Mendes diz que vai implantar alguns processos bastante comuns às gestoras, mas que ainda não fazem parte do cotidiano da fundação. O executivo citou como exemplo o estabelecimento de limites tanto para perda como para ganhos com ativos investidos. "Não existe esse tipo de parâmetro hoje. Qual é o orçamento de risco?", afirmou.

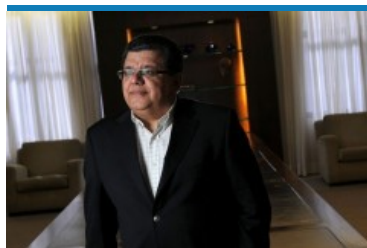
Assim como a Petros, alguns dos maiores fundos de pensão do país, como Postalis (Correios) e Previ (Banco do Brasil), estão em busca do aperfeiçoamento de estruturas de governança corporativa, processos e de mais transparência em um período em que são alvo de críticas e investigações. Na semana passada, a Polícia Federal deflagrou a Operação Greenfield, que apura o desvio de R\$ 8 bilhões em investimentos feitos pelas fundações. Antes disso, elas já tinham sido alvo da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Fundos de Pensão, iniciada em agosto do ano passado e encerrada em abril.

No caso da Petros, o estabelecimento dessa nova política de investimentos ficará a cargo de um novo diretor. Ives Célzar Fülber deve deixar o cargo nas próximas semanas, assim que as negociações com um novo executivo forem concluídas. Mendes disse que convidou Fülber para permanecer no cargo, mas que o executivo, funcionário de carreira do Banco do Brasil, pediu para sair por motivos pessoais.

Em termos de governança, Mendes disse que tem se reunido com diversas áreas da Petros para compreender como as decisões são tomadas. Alguns avanços, segundo ele, já foram feitos na gestão anterior, iniciada em março de 2015, que criou no ano passado uma área de gestão de risco para o fundo de pensão.

Em relação à Operação Greenfield, deflagrada pela Polícia Federal na semana passada e que tem como um de seus alvos a Petros, Mendes afirmou que o fundo de pensão já havia aberto uma investigação interna para apurar o mau desempenho dos fundos de investimento em participação (FIPs) citados na operação. São eles: Multiner, Florestal, Sondas, Enseada e Global Equity, investimentos feitos até 2011. "Queremos conhecer a origem dos problemas até para não repeti-los", afirmou. Questionado sobre a possibilidade de novos aportes de recursos nesses investimentos, Mendes disse que a fundação adotará rigor na análise.

Também sem um limite para perdas ou ganhos com investimentos, o Postalis tem avaliado a melhor forma de criar uma política para isso. No ano passado, a fundação criou uma diretoria de riscos, área que antes ficava dentro da diretoria de investimentos. O objetivo, segundo André Motta, presidente do Postalis, foi criar mais independência entre os setores, para não interferir na



Walter Mendes, novo presidente da Petros: não existe parâmetros para perdas nem para ganhos com ativo investido

Finanças

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Bolsa tem forte baixa e dólar supera R\$ 3,32; Fed e petróleo preocupam
13/09/2016 às 13h46

Caixa, BNDES e FI-FGTS têm R\$ 30 bilhões para programa de concessões
13/09/2016 às 15h17

Dólar fecha no maior nível desde 7 de julho com aversão a risco global
13/09/2016 às 17h29

BNDES atuará com Estados para financiar projetos de saneamento básico
13/09/2016 às 14h40

Ver todas as notícias

Você também quer mudanças na Oncologia do Brasil?

Junte-se a nós!

3º CONGRESSO BRASILEIRO
Todos juntos contra o câncer
COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

www.tjcc.com.br

27 e 28 de setembro de 2016

Vídeos



avaliação do risco. O fundo de investimento em participações Multiner, que tem empresas de energia, foi alvo da Greenfield. O investimento é anterior à entrada de Motta no Postalis, que se deu em 2013.

Na Previ, o foco maior será dar transparência dos investimentos da fundação aos seus participantes. A fundação lançou há um mês um site que traz informações mensais sobre o desempenho dos planos de previdência. Lá é possível ver todos os ativos da Previ, além do retorno gerado por cada um deles.

Segundo Gueitiro Genso, presidente da Previ, a avaliação da fundação é que a estrutura de governança não precisa passar por mudanças atualmente. "O que intensificamos é a prestação de contas ao associado", diz ele.

A Previ também foi alvo da Greenfield por causa dos investimentos nos fundos de investimento em participações Sondas (Sete Brasil), Invepar e Global Equity. Para a fundação, os problemas com essas aplicações não estão relacionadas a problemas de governança.

No caso da Invepar, a Previ diz que a empresa tem sido afetada pela queda do Produto Interno Bruto. No Sondas, o fundo diz que seguiu sua política de investimentos e não realizou um novo aporte na empresa. Em relação ao Global Equity, a fundação afirma que liderou a troca de gestor do fundo e que o investimento seguiu as regras de governança da Previ.

"É evidente que existe uma ênfase maior em governança corporativa depois da CPI dos fundos de pensão e da Greenfield", diz Adriana de Carvalho Vieira, coordenadora da área de governança da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar). "Infelizmente, governança nunca foi um tema estratégico para os fundos de pensão", disse. Para a advogada, porém, mais do que a criação de novas estruturas, é necessário uma mudança de comportamento dos gestores.

A repórter viajou a convite da Abrapp

Share  0

Ω

Pós-impeachment vai fortalecer fluxo de investimento direto para o Brasil, diz Patah
30/08/2016



Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Minerva	1.000	84	6,625%
Vale	1.000	120	6,25%
República BR	1.500	367	5,875%
Cosan	150	126	7,125%
Suzano	500	120	5,875%
Petrobras	674	120	8,75%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

Juro futuro

DI de 1 dia em 13/09/16

Vencimento	PU de ajuste	Negociados	Taxa efetiva
out/16	99.268,42	33.535	14,13%
nov/16	98.234,33	6.970	14,11%
dez/16	97.215,77	4.445	14,09%
jan/17	96.125,41	151.660	14,00%
fev/17	95.077,53	3.505	13,86%
mar/17	94.234,39	975	13,77%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: BM&FBovespa e Valor PRO. Elaboração: Valor Data.

Palavra do Gestor

A importância das ações cíclicas nas reversões do mercado

Por **Carlos Eduardo Rocha**

Faz sentido aumentar o risco de seus investimentos agora?

Por **Paulo Clini**

O impeachment finalmente foi aprovado, e agora?

Por **Frederico Sampaio**

Como proteger seu portfólio com diversificação global

Por **Ernesto Leme**

Análise Setorial



Previdência Privada Aberta e Vida